



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
HISTÓRIA - LICENCIATURA PLENA**

**Maceió, AL  
2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
HISTÓRIA LICENCIATURA - PLENA**

Projeto Político Pedagógico do Curso de História –  
Licenciatura, elaborado com o objetivo da sua  
oferta pela Universidade Federal de Alagoas -  
Campus do Sertão, no contexto da sua política de  
expansão.

**Maceió, AL  
2009**

**IDENTIFICAÇÃO****INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal de Alagoas**UNIDADE ACADÊMICA:** Campus do Sertão**NOME DO CURSO:** História**TÍTULO OFERTADO:** Licenciatura Plena em História**DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO E/OU RECONHECIMENTO:****TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Noturno**CARGA HORÁRIA:** 3.512 horas/aulas**CARGA HORÁRIA MÍNIMA E MÁXIMA:****MÍNIMA:** 336 horas/aulas/Semestre**MÁXIMA:** 504 horas/aulas/Semestre**DURAÇÃO DO CURSO:****MÍNIMO:** 8 semestres**MÁXIMO:** 12 semestres**NÚMERO DE VAGAS:** 80 vagas/ano (40 por período)

**FORMA DE INGRESSO:** A primeira forma de ingresso no curso, em 2009, ocorreu via Processo Seletivo Seriado(PSS). Mas a partir do processo seletivo de 2010, a forma de acesso aos cursos do Campus do Sertão\Universidade Federal de Alagoas é normatizada pela Resolução nº 32/2009-CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que trata da adoção do ENEM como o Processo Seletivo da Universidade Federal de Alagoas. Essa nova forma de acesso também atende a políticas de cotas. Outras resoluções e legislações nacionais normatizam as demais formas de ingresso no curso através de transferência, reopção, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação. Todas essas resoluções estão disponibilizadas no endereço eletrônico [www.ufal.br](http://www.ufal.br).

**PERFIL:** Profissional apto para atuar na Educação Básica, seja na docência de sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. Possuir pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais da sua produção e difusão.

**CAMPO DE ATUAÇÃO:** Instituições educacionais públicas e privadas.

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:**

Professores:

Alberto Vivar Flores

José Roberto Santos Lima

**REVISÃO DO PROJETO:**

Colegiado do Curso de História do Campus do Sertão

**SUMÁRIO**

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>5</b>
<b>2.</b>	<b>PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>7</b>
<b>3.</b>	<b>HABILIDADES/ COMPETÊNCIAS/ ATITUDES</b>	<b>10</b>
<b>4.</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>11</b>
<b>5.</b>	<b>ORDENAMENTO CURRICULAR</b>	<b>15</b>
	<b>5.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA</b>	<b>15</b>
	<b>5.2 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE</b>	<b>16</b>
	<b>5.3 EMENTAS</b>	<b>15</b>
	<b>5.3.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>16</b>
	<b>5.3.2. DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>62</b>
<b>6.</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>78</b>
<b>7.</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC</b>	<b>81</b>
<b>8.</b>	<b>ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS</b>	<b>82</b>
<b>9.</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>	
	<b>9.1. PROCESSO DE VERIFICAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>83</b>
	<b>9.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO.</b>	<b>83</b>
		<b>86</b>
<b>10.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>88</b>

## 1. INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

A sociedade contemporânea tem sido alvo de um turbilhão de mudanças. No Brasil, essas mudanças, nem sempre contínuas e consensuais, têm nas últimas décadas, impulsionado transformações no tocante a democratização: do acesso, da permanência e da qualidade do ensino superior no país. Inserido neste contexto, o curso de História Licenciatura do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, modalidade presencial – foi criado a partir da **Resolução nº 46/2009-CONSUNI/UFAL, de 27 de julho de 2009** –, e suas atividades foram iniciadas em 15\03\2010, com uma oferta semestral de 40 vagas. O curso, previsto para ser integralizado em 4 anos, possui uma carga horária total de 3.512h/a, distribuídas em 8 (oito) semestres letivos, tempo mínimo para sua conclusão, e estabelece o prazo de 12 (doze) semestres letivos como tempo máximo.

A oferta do Curso de História Licenciatura – assim como os demais cursos de licenciatura do Campus do Sertão – vai ao encontro da demanda da formação superior de profissionais de ensino para região da mesorregião do Sertão Alagoano e circunvizinhança. A importância da formação docente também se coaduna com a possibilidade de valorizar a partir do local/regional: a história, a sociedade e a cultura do/no Sertão. Região – perpassada por singularidades e enigmas – nem sempre compreendidas pelos centros de formação e de estudos localizados no litoral e no agreste. Entre essas singularidades e enigmas relativos à história do Sertão Alagoano destacam-se: a diversidade de povos indígenas; o relativo número de remanescentes quilombolas, de sindicatos rurais e de movimentos sociais ligados a terra; do fenômeno do coronelismo e do cangaço; da forte religiosidade popular e de diferentes matrizes religiosas; da construção da primeira estrada de ferro ligando o litoral ao sertão; do pioneirismo da industrialização rural com a Fábrica da Pedra; de diferentes narrativas sobre o Rio São Francisco – na sua passagem pelo alto Sertão – e da construção de grandes complexos hidroelétricos e de seus impactos sociais, culturais e econômicos. Um cenário, portanto, marcado por uma história de diversidades, lutas, singularidades, fé e desafios para o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, a partir do palimpsesto de eventos descritos, a universidade no Sertão tem papel fundamental não apenas na formação dos profissionais de educação, como também, no que se refere à produção de conhecimento acerca da história, da cultura, da sociedade, da política e da

economia da região e de sua circunvizinhança. A este respeito, é importante enfatizar que o Campus do Sertão/UFAL, localizado em Delmiro Gouveia/AL, fica na fronteira de quatro estados da Região Nordeste – Alagoas, Sergipe, Bahia e Pernambuco – espaço entrecortado\banhado pelo Rio São Francisco.

Balizado por esse diagnóstico, a decisão pela criação do Campus do Sertão/UFAL está inserido no desdobramento do “Plano de Consolidação, Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Alagoas 2008-2012”, a aprovação deste Plano representa a adesão da UFAL ao programa de apoio aos planos de “Reestruturação e Expansão das Universidades Federais” (REUNI), criado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A execução desse Plano, a partir do ano de 2008, oferece a compreensão de um marco temporal e institucional relativo ao processo que resultou na criação do referido Campus. Desse modo, o plano de expansão e de interiorização da UFAL, no caso do Campus do Sertão/UFAL, articula em seu projeto Político Pedagógico de Curso (PPC): **conhecimento geral**, comum a todos os Cursos, com abordagem da complexidade e da totalidade; **conhecimento compartilhado, intermediário**, comum aos vários cursos de cada eixo de formação; **conhecimento específico** de cada profissão, em constante dinamismo e inovação, alinhando à ciência universal, mas considerando fortemente as peculiaridades e demandas locais.

Nesse contexto, os Cursos de graduação oferecidos por meio do programa de expansão da UFAL estão agrupados em **Eixos Temáticos**: 1. *Eixo das Agrárias*; 2. *Eixo de Gestão*; 3. *Eixo das Humanidades*; 4. *Eixo da Saúde*; 5. *Eixo da Tecnologia* e 6. **Eixo da Educação** – constituído pelas licenciaturas, dentre elas o Curso de História.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso História de Licenciatura Plena, desenvolvido no Campus do Sertão, tem o propósito de formar o profissional crítico e competente na ciência da história, no desenvolvimento da pesquisa científica e a extensão universitária, aproximando e promovendo a integração entre a universidade e a sociedade. E, sobretudo, proporcionando a melhoria de qualidade da Educação Básica e seus impactos no desenvolvimento do Sertão de Alagoas e das regiões próximas, formando profissionais para atuarem nas redes básicas de ensino.

## 2. PERFIL DO EGRESSO

Profissional capaz de: orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; o que supõe domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Do reconhecimento de que a formação nos Cursos de Licenciatura, em seus moldes tradicionais, deixa à mostra questões históricas a serem enfrentadas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Título V, Capítulo IV, Art. 43, ao definir a finalidade da educação superior que poderão nortear o perfil do aluno egresso na sua atividade profissional demanda algumas ações:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Espera-se que o egresso constituído com esse perfil faça *jus* ao espírito da Constituição Federativa do Brasil, Título VIII, Capítulo III, Seção I, Art. 205 onde se lê: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Partindo destas diretrizes, a concepção do curso de História Licenciatura do Campus do Sertão parte do princípio de que não basta ao professor ter conhecimentos sobre o seu trabalho. Ele precisa ser também um profissional que analisa e elabora novos projetos de sociedade comprometidos com a coletividade. Um sujeito político. O professor com uma sólida formação em História, dominando tanto os seus aspectos conceituais, como os históricos, epistemológicos e metodológicos. Mas, enquanto professor, um profissional que consiga dispor-se de elementos que lhe garantam o exercício competente e criativo da docência nos diferentes níveis do ensino formal e espaços não formais. E, desta forma, atuar tanto na disseminação dos conhecimentos desenvolvidos pela História enquanto instrumento de leitura da realidade e construção da cidadania, como na produção de novos conhecimentos relacionados ao seu ensino e divulgação e nos conteúdos pedagógicos que permitam atualização contínua, a criação e adaptação de metodologias de apropriação do conhecimento científico e, aperfeiçoando-se, realizar pesquisa de ensino de História.

Deste modo, ao final do curso de Licenciatura em História o profissional deverá ser capaz de orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. O professor de história também deverá ser capaz de comprometer-se com o sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre o alunado; incentivar atividades de enriquecimento cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;

utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

### **3. HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATITUDES**

#### **Gerais:**

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e análise das relações sócio-históricas;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- Transitar pelas fronteiras entre a história e outras áreas do conhecimento;
- Competência na utilização da informática

#### **Específicas para licenciatura**

- a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizado no Ensino Fundamental e Médio;
- b. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino;
- c. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

#### 4. CONTEÚDOS

Os cursos de graduação oferecidos no interior, no âmbito do projeto de expansão da UFAL, constituem experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas dos cursos do Campus Central/Maceió. Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador e racional, incorporando algumas características dos currículos tradicionais. Sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriado às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, o curso objetiva a formação competente e cidadã dos seus alunos.

Assim, a UFAL ousou definir novos padrões e procedimentos institucionais, nova estrutura e novos projetos pedagógicos, como resposta aos novos desafios da contemporaneidade e suas exigências quanto ao:

- **Conhecimento geral**, comum a todos os cursos, com abordagem da complexidade e da totalidade;
- **Conhecimento compartilhado, intermediário**, comum aos vários cursos de cada eixo de formação;
- **Conhecimento específico** de cada profissão, em constante dinamismo e inovação, alinhado à ciência universal, mas considerando as particularidades locais.

#### OS EIXOS TEMÁTICOS DE FORMAÇÃO

Os cursos de graduação implantados nos Campi e Polos do interior são agrupados em *Eixos* Temáticos, observando-se como exemplo, entre outros:

- 1- Eixo das Agrárias;
- 2- Eixo da Educação;
- 3- Eixo de Gestão;
- 4- Eixo das Humanidades;
- 5- Eixo da Saúde;
- 6- Eixo da Tecnologia.

Os Eixos Temáticos agrupam classes de cursos que guardam identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que os compõem é flexível e progressiva, consideradas as demandas locais.

## **OS TRONCOS DE CONHECIMENTO**

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular - contemplando a oferta semestral de disciplinas - são organizados mediante Troncos de conhecimento que definem estratos de formação progressiva, iniciando-se com a formação geral e comum a todos os cursos, a formação comum a cada Eixo e a formação específica e profissional final, como apresentado a seguir:

- Tronco Inicial, de conteúdo geral, comum a todos os cursos;
- Tronco Intermediário, de conteúdo comum aos cursos de cada Eixo Temático;
- Tronco Profissionalizante, conteúdo específico da formação graduada final.

### **O TRONCO INICIAL**

O Tronco Inicial é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada Eixo Temático. É composto de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador. O conteúdo deste Tronco compreende atividades desenvolvidas em 20 horas semanais, por um semestre (20 semanas), oferecendo-se ao final, 400 horas semestrais.

### **O TRONCO INTERMEDIÁRIO**

O Tronco Intermediário é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos Eixos Temáticos acima referidos. É composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada Eixo Temático. Desenvolve ao longo de um semestre letivo (de 20 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final,

400 horas semestrais. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada Eixo Temático.

## **O TRONCO PROFISSIONALIZANTE**

O Tronco Profissionalizante compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e, dentro dos Eixos Temáticos, já referidos. Tem duração variável, em função de cada formação profissional específica.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O Projeto Pedagógico do Curso de História-Licenciatura desenvolve as atividades referentes à prática pedagógica obedecendo ao que determina a Resolução do CEPE/UFAL Nº 32, de 14 de fevereiro de 2005, que estabelece em seu Parágrafo 3º “da carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à prática pedagógica, 280 (duzentos e oitenta) horas deverão ser contempladas em projetos integradores e 120 (cento e vinte) distribuídas em diferentes disciplinas, como definido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC”.

Assim, o PPC do Curso de História-Licenciatura oferece a partir do segundo semestre até o oitavo a disciplina projetos Integradores, com carga horária de 40 h e a seguinte ementa: “elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade do Curso”.

No referido Curso as demais horas de práticas pedagógicas estão distribuídas entre as disciplinas de conhecimento pedagógico, quais sejam: Profissão Docente; Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar; Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem e Pesquisa Educacional, totalizando 360 horas\aula de modo a proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar os conhecimentos teóricos da ciência da Educação. Além destas disciplinas, a formação da prática docente é enriquecida com as disciplinas Libras – volta para a discussão da linguagem de sinais e as políticas de inclusão de portadores de necessidades especiais auditivas – e Desenvolvimento da Aprendizagem, cada uma com 60 horas\horas.

A observação da matriz curricular permite comprovar a presença da prática pedagógica ao longo dos semestres letivos, em conformidade com o exposto acima.

### **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Envolve quatro momentos denominados de Prática Inicial, Prática Intermediária, Processos Pedagógicos e Prática Docente. Inicia-se a partir do quinto período do Curso, totalizando 400 (quatrocentas) horas.

### **ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

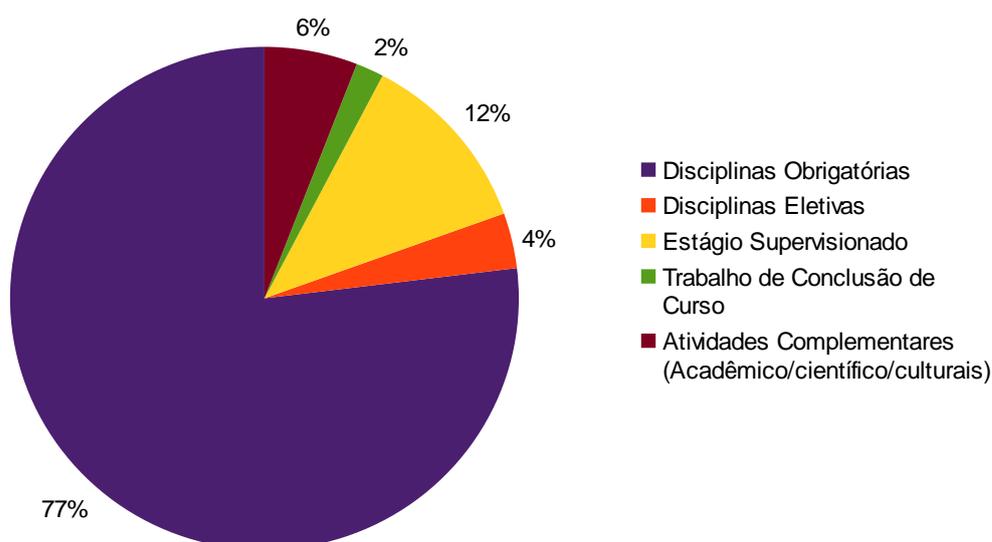
Objetivam atender outras exigências de um Curso que almeja formar profissionais de ensino. Inclui-se aí atividades científicas, culturais e acadêmicas que, articuladas ao processo formativo do professor enriquece a sua formação. São previstas 200 (duzentas) horas de atividades oferecidas pela Universidade ou outras instituições.

## 5. ORDENAMENTO CURRICULAR

### 5.1. Representação gráfica

O curso de História deverá ser integralizado no período de 4 anos, ao longo dos quais será cumprida uma carga horária total de 2.926 horas. O tempo máximo para a conclusão do curso será de 12 semestres. As disciplinas correspondem a aproximadamente 80% do curso, e os demais componentes curriculares tem a sua carga horária distribuída conforme a seguinte representação:

Componentes Curriculares	Carga Horária (60 minutos)	Carga horária hora\aula	Percentual (aproximado)
Disciplinas Obrigatórias	2166	2.600	77,00%
Disciplinas Eletivas	100	120	3,50%
Estágio Supervisionado	400	480	12,00%
Trabalho de Conclusão de Curso	60	72	1,50%
Atividades Complementares (Acadêmico/científico/culturais)	200	240	6,00%
<b>Integralização Curricular</b>	<b>2926</b>	<b>3512</b>	<b>100%</b>



## 5.2 Organização das disciplinas por semestre (2600 h/a)

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga Horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral
1		Sociedade natureza e desenvolvimento: da realidade local a realidade global	Sim	6	120	0	120
		Produção do Conhecimento: ciência e não ciência	Sim	6	120	0	120
		Lógica, Informática e comunicação.	Sim	6	120	0	120
		Seminário Integrador I	Sim	2	0	40	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>20</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>400</b>
2		Profissão Docente	Sim	3	60	0	60
		Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho.	Sim	4	80	0	80
		Política e Organização da Educação Básica no Brasil	Sim	4	70	10	80
		Desenvolvimento e Aprendizagem	Sim	4	80	0	80
		Libras	Sim	3	60	0	60
		Projeto Integrador I	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>20</b>	<b>370</b>	<b>30</b>	<b>400</b>
3		Introdução ao Estudo da História	Sim	3	40	20	60
		Técnicas de Pesquisa Histórica	Sim	3	40	20	60
		História Antiga	Sim	5	70	30	100
		Teoria e Métodos da História I	Sim	3	40	20	60
		Geo – História	Sim	3	40	20	60
		Projeto Integrador II	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>19</b>	<b>250</b>	<b>130</b>	<b>380</b>
4		Teoria e Métodos da História II	Sim	3	40	20	60
		Antropologia Cultural	Sim	4	60	20	80
		Planejamento, Currículo e Avaliação de Aprendizagem.	Sim	4	50	30	80
		História Medieval	Sim	5	70	30	100
		Projeto Integrador III	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>18</b>	<b>240</b>	<b>120</b>	<b>360</b>
5		História da América	Sim	5	70	30	100
		História Moderna	Sim	5	70	30	100
		Pesquisa Educacional	Sim	3	40	20	60
		Estágio Supervisionado I	Sim	5	50	50	100
		Projeto Integrador IV	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>20</b>	<b>250</b>	<b>150</b>	<b>400</b>
6		Estágio Supervisionado II	Sim	5	50	50	100
		História do Brasil I	Sim	5	70	30	100
		Metodologia do ensino de História	Sim	4	60	20	80
		Historiografia Brasileira	Sim	3	40	20	60
		Projeto Integrador V	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>16</b>	<b>200</b>	<b>120</b>	<b>380</b>

7		Arqueologia	Sim	3	40	20	60
		História Contemporânea	Sim	5	70	30	100
		História de Alagoas	Sim	5	70	30	100
		Estágio Supervisionado III	Sim	5	50	50	100
		Projeto Integrador VI	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>17</b>	<b>210</b>	<b>130</b>	<b>400</b>
8		Estágio Supervisionado IV	Sim	5	50	50	100
		História do Brasil II	Sim	3	40	20	60
		História da África	Sim	4	60	20	80
		Eletiva I	Sim	3	40	20	60
		Eletiva II	Sim	3	40	20	60
		Projeto Integrador VII	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>20</b>	<b>250</b>	<b>150</b>	<b>400</b>
<b>Total Geral</b>							<b>3120</b>
<b>Total: 41 disciplinas + estágio supervisionado</b>							
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC				200			
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)				60			
<b>Carga Horária de Integralização Curricular (CHIC)</b>				<b>3.380</b>			

### Disciplinas Eletivas - (120 h/a)

No de Ordem	Código	Disciplina	Carga Horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestre
		ARQUIVOLOGIA	3	40	20	60
		PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA ARQUEOLOGIA NORDESTINA	3	40	20	60
		HISTÓRIA ORAL	3	40	20	60
		HISTÓRIA DA CULTURA ALAGOANA	3	40	20	60
		MUSEOLOGIA	3	40	20	60
		CULTURA POPULAR	3	40	20	60
		ESCRAVISMO NO BRASIL	3	40	20	60
		PALEOGRAFIA	3	40	20	60
		TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	3	40	20	60
		TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	3	40	20	60
		TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA INDÍGENA	3	40	20	60
		TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA SOCIAL	3	40	20	60
		TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CULTURAL	3	40	20	60
		HISTÓRIA DO NORDESTE	3	40	20	60

### 5.3. Ementas

#### 5.3.1 Disciplinas obrigatórias

##### 1º PERÍODO

##### **SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO: RELAÇÕES LOCAIS E GLOBAIS.**

###### Ementa

Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento do mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestações diversas e suas relações com a cultura, economia, política e natureza.

###### Conteúdo Programático

Sociedade, cultura e política. Ciência, tecnologia e processos produtivos. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Princípios ecológicos, sociais e econômicos básicos na construção de novos paradigmas de desenvolvimento. O global e o local: identidade, integração, rupturas e diferenças.

###### Bibliografia Básica

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SORJ, B. **A nova sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

UJVARI, Stefan Cunha. **Meio ambiente & epidemias**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004.

**População e meio ambiente**: debates e desafios. Haroldo Torres e Heloisa Costa (organizadores). 2 edição. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.

VALLE, Cyro Eyer do. **Meio ambiente**: acidentes, lições, soluções. São Paulo Editora SENAC Paulo, 2003.

###### Bibliografia Complementar

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: evolução e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Annablume/Hucitec, USP, 2002.

GONÇALVES, C. W. **Paixão da Terra**: ensaios críticos de ecologia e geografia. Rio de Janeiro: Pesquisadores associados em Ciências Sociais, 1984.

SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias**. Editora 34, 2003

LIRA, F. **Alagoas**: formação da riqueza e da pobreza. Maceió: Edufal, 2008.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI** - desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

## **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: CIÊNCIA E NÃO-CIÊNCIA**

### Ementa

Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre expressões do conhecimento tradicional, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

### Conteúdo Programático

Conhecimento, ação, estratégias. Materiais, métodos, conceitos, leis, modelos, e paradigmas. Epistemologia e crítica da ciência. A complexidade básica. Método científico: observação, experimentação e formulação de modelos. A crise do modelo disciplinar da ciência clássica e os novos desafios/necessidades para a compreensão do mundo atual: a demanda de uma ciência da complexidade. A integração do conhecimento e a construção interdisciplinar. A recriação/revalorização/integração: saberes próprios de outra natureza. O diálogo de saberes. Conhecimento empírico e tradicional: observação do contexto, acumulação e transmissão do conhecimento. Os mitos. As complementaridades dos saberes.

### Referências Básicas

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?**. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 2009.

DUTRA, Luís H. de A. **Introdução à teoria da ciência**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. Tradução São Paulo: Paulos, 2004. (3 volumes).

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004 424 p

#### Bibliografia Complementar

HUME. David, 1711-1776. **Investigação sobre o Entendimento Humano**. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

KANT. Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. Tradução Lucimar A. Coghi Anselmi, Fulvio Lubisco. São Paulo: Martin Claret, 2009.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. Trad. de Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia** romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das letras, 2009... 555p.

POPPER, Karl R. **A Lógica da Pesquisa Científica**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2007

MILL, John Stuart. **A Lógica das ciências morais**. Tradução de Alexandre Braga Massella. São Paulo: Iluminuras, 1999.

PLATÃO. **A República**. Tradução. de Carlos Alberto Nunes. 3 ed. Belém: Editora universitária, 2001. .

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

COMTE, Auguste. **Discurso sobre o espírito positivo**. Tradução de José Arthur Giannotti. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHLICK, M. Positivismo e Realismo. Trad. Baraúna, L. J. SP. Abril Cultural, 1975.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia**: Como se produz o conhecimento. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

## **LÓGICA, INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO.**

### Ementa

Oferta de instrumentos básicos requeridos pelo cursar da graduação universitária, fundamentalmente, usos da linguagem, indução e dedução, novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da internet, expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual.

### Conteúdo Programático

Uso da linguagem. Falácias não formais. Definição. Introdução à dedução. Introdução à indução. Desenvolvimento de projetos utilizando o computador. O papel da internet na sala de aula. Explorando a WWW. Desenvolvimento de páginas na WEB para a aprendizagem. Comunicando-se pela internet.

### Referências Básicas

BASTOS, Cleverson L. e KELLER, Vicente. **Aprendendo Lógica**. 18. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação: com internet**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 389p

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

MANZANO, José A. N. G. Broffice (Org ). **Guia Prático de Aplicação**. -São Paulo: Editora Érica, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### Bibliografia Complementar

SANTOS, Mário Ferreira dos. **Lógica e dialética: lógica, dialética e decialética**. São Paulo: Paulus, 2007.

NAVEGA, Sergio. **Pensamento Crítico e Argumentação Sólida**. São Paulo: Editora Intelliwise, 2005.

VANOYNE, Francis. **Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COPI, Irving M. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Mestre Jou Editora, 1981.

FURASTÉ, Pedro A. **Normas Técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14 ed. Porto Alegre: ABNT, 2007.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.

SOUZA, João Nunes de. **Lógica Para Ciência da Computação**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Campus, 2002.

## **SEMINÁRIO INTEGRADOR I**

### Ementa

Discussão interdisciplinar, em escala real, sobre uma base local; integração e aplicação dos conteúdos, atividades e de avaliação dos progressos discentes do tronco inicial.

### Conteúdo Programático

Conteúdo temático definido semestralmente pelo colegiado do Tronco Inicial.

### Referências Básicas

Contempla todas as referências bibliográficas utilizadas pelas disciplinas do tronco inicial, além das específicas que o projeto necessitar.



## 2º PERÍODO

### PROFISSÃO DOCENTE

#### Ementa

Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da Escola como *locus* expressão desse trabalho.

#### Bibliografia Básica

ARROYO, M. **Ofício de mestre**. São Paulo: Vozes, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru/SP: Edusc, 1999.

NÓVOA, António (Org.) **Vidas de Professores**. 2.ed. Porto, Portugal: 1995.

TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

#### COMPLEMENTAR:

ESTRELA, Maria Teresa (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Portugal: Porto, 1997.

OLIVEIRA, Dalila A. **Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza**. 2ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. da. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas/SP: Papirus, 1999.

COSTA, Marisa V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto alegre: Sulina, 1996.

## **PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR.**

### Ementa

O estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos legais vigentes, na perspectiva do planejamento e gestão participativa.

### Bibliografia Básica

LIMA, L. C. **A Escola como organização educativa: uma abordagem sociológica.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2005.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** São Paulo: Papirus, 1998.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.) **As dimensões do projeto político-pedagógico.** São Paulo: Papirus, 2001.

### Bibliografia Complementar

VIEIRA, S. L. (Org.) **Gestão da escola: desafios a enfrentar.** Rio de Janeiro: DP & A , 2002.

PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FURLAN, M.; HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

## **POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

### Ementa

O estudo da organização escolar brasileira nos diversos níveis e modalidades da educação básica no contexto histórico, político, cultural e socioeconômico da sociedade brasileira.

### Bibliografia Básica

AZEVEDO LINS, M. J. **A educação como política pública**. 3ª ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2008.

LIBÂNEO, José C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil de hoje**. São Paulo, Cortez, 1994.

NICHOLAS, Davies. **FUNDEB: a redenção da educação básica?** São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2008.

### Bibliografia Complementar:

FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. 3ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2005.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15ª ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

## **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

### Ementa

Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano na infância, na adolescência e na fase adulta, seguindo as teorias da psicologia do desenvolvimento e da educação em articulação com as concepções de aprendizagem.

### Bibliografia Básica

GOULART, I. B. **Piaget**: experiências básicas para utilização pelo professor. 20ª Ed. Ed. Vozes, SP, 2003.

\_\_\_\_\_. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 15ª Ed. Ed. Vozes, SP, 2009.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa**: na proposta de Henri Wallon. 2ª Ed. Ed. Loyola, SP, 2010.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 25ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ROSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, AMORIM, Kátia S., SELVA, Ana Paula S. E VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2008.

CAMPOS, Dinnah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz; DESSEN, Maria Auxiliadora (orgs.). A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTEL, Adelma e ARAÚJO, Lucivaldo da Silva. Concepção da criança na pós-modernidade. Revista Psicologia Ciência e Profissão, 2007.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARONE, L.M.C.; MARTINS, L.C.B.; CASTANHO, M.I.S. (orgs.). Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2011.

ROGERS, Carl. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SALVADOR, C.C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Vol.2, Ed. Artmed, 2004.

## **LIBRAS**

### Ementa

Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

### **Bibliografia Básica**

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem: Aspectos e Implicações Neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição de Linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volumes I e II. São Paulo: Edusp, 2009.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno**. 5ª Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas, Autores Associados, 1996.

STRNADOVÁ, Vera. **Como é ser surdo**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2000.

## **PROJETO INTEGRADOR 1**

### Ementa

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares; como componente do eixo articulador. Terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a licenciado/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.

### 3º PERÍODO

#### INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

##### Ementa

Historicidade do conhecimento histórico: dos gregos ao século XIX. A problemática conceitual da história. Tempo, narrativa e fato histórico. As relações entre história e verdade. O ofício do historiador. O documento na história.

##### Bibliografia Básica

BLOCH, Marc. **Apologia da História**, ou O ofício do historiador. Rio de Janeiro : Zahar, 2002.

CARR, Edward H. **O que é História?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JENKINS, Keith. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

##### Bibliografia Complementar

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: 2011.

RUSEN, Jorn. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Brasília: UNB, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reconstrução do passado**: teoria da história II- os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Editora da UNB, 2007.

\_\_\_\_\_. **História Viva**. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UNB, 2007.

SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005.

## TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA

### Ementa

Fontes, métodos e técnicas de pesquisa histórica. O método histórico e a revolução documental. Crítica ao documento/monumento e utilização de fontes históricas.

### Bibliografia Básica

BARROS, José d'Assunção. **O Campo da História**. Petrópolis: Vozes 2004.

\_\_\_\_\_. **O Projeto de Pesquisa em História**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUAZZELLI, César A. B. e outros (Orgs.). **Questões de Teoria e Metodologia da História**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

PINSKY, Carla Bassanezi & LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.) **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

### Bibliografia Complementar

MATTOS, Marcelo Badaró (org.). **História. Pensar & fazer**. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História/ UFF,1998.

BOUTIER, Jean, JULIA, Dominique. ( Org.) **Passados Reconstituídos - Campos e Canteiros da História**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ\FGV,1998.

HARTOG, François. **Evidência da História: o que os historiadores veem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Coleção História e Historiografia).

## **HISTÓRIA ANTIGA**

### Ementa

Estudo das sociedades do antigo oriente próximo e das sociedades clássicas por meio de reflexão crítica da produção historiográfica e de documentos primários.

ARIÉS, Philippe. DUBY, Georges. **História da vida privada: do Império Romano ao ano mil.** Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FINLEY, M.I. **O legado da Grécia: uma nova avaliação.** Brasília: Ed. UnB, 1998.

JONES, Peter. **O Mundo de Atenas.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PINSKY, Jaime. **100 textos de história antiga.** São Paulo: contexto, 2009.

REDE, Marcelo. **Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia.** São Paulo: MAUAD, 2007.

### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Emanuel. **Escrito para a Eternidade: a literatura no Egito faraônico.** Brasília: Editora UnB, 2000.

FAIRBANK, Jonh King. **China: uma nova história.** Porto Alegre: L&PM, 2008.

FLUSSER, David. **O judaísmo e as origens do cristianismo.** Vol. 1, Rio de Janeiro: Imago, 2000.

\_\_\_\_\_. **O judaísmo e as origens do cristianismo.** Vol. 2, Rio de Janeiro: Imago, 2001.

\_\_\_\_\_. **O judaísmo e as origens do cristianismo.** Vol. 3, Rio de Janeiro: Imago, 2002.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2007.

MORAIS, Cynthia. **Maravilhas do mundo antigo: Heródoto, pai da História?** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

SCHWAB, Gustav. **As mais belas histórias da antiguidade clássica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

VEYNE, Paul. **Sexo e Poder em Roma.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

## TEORIA E MÉTODOS DA HISTÓRIA

### Ementa

A História entre a filosofia e a ciência no século XIX. As filosofias da história. Princípios e perspectivas do positivismo e historicismo. O paradigma marxista e seus desdobramentos no conhecimento histórico. A escola metódica e o processo de disciplinarização da História.

### Bibliografia básica

- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**. V. IV, Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- BLOCH, Marc. **O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001
- CADIOU, François [et al.]. **Como se faz a história**: historiografia, método e pesquisa. Tradução de Giselle Unti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- HOBBSAWM, Eric.J. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.336 p.
- MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo, 1986.
- REIS, José Carlos. **A história entre a Filosofia e a Ciência**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- REIS, José Carlos. **História e Teoria**: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

### Bibliografia complementar

- BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a história**. S Paulo: Ed. Perspectiva, 2009 (Col. Debates).
- BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. **As Escolas Históricas**. Lisboa: Ed. Europa América, 2003.
- DOSSE, François. **A história em migalhas**. S. Paulo: Edusc, 2003
- DELACROIX, Christian. **As correntes históricas na França: séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Editora, FGV, 2012.
- LAMBERT, Peter. **História: introdução ao ensino e à prática**. Porto Alegre: Penso, 2011.

## **GEO HISTÓRIA**

### Ementa

A geografia e seu intercurso com a história. Aspectos da geografia humana e econômica. O meio geográfico na organização do espaço e a sua interdependência com os acontecimentos ou fatos históricos da humanidade, do mundo antigo aos dias atuais. O espaço geográfico para a ciência histórica.

### Bibliografia Básica

- BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a história**: tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CASTRO, Iná E.; CORREA, Roberto L. e GOMES, Paulo Sergio da Costa. **Geografia – conceitos e temas**. Bertrand Brasil, 2007.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2006.
- REIS, José Carlos. **Nouvelle histoire e o tempo histórico**: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel./José Carlos Reis .São Paulo: Annablume, 2008.
- SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

### Bibliografia Complementar

- NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. Companhia das Letras e Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- SANTOS, Douglas. **A reinvenção do espaço**: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- BLACK, Jeremy. **Mapas e história**: construindo imagens do passado. Tradução Cleide Rapucci .Bauru, SP: Edusc, 2005.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

## **PROJETO INTEGRADOR 2**

### Ementa

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares. Terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a licenciado/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.

## 4º PERÍODO

### TEORIA E MÉTODO DA HISTÓRIA 2

#### Ementa

A passagem da "história-narração" à "história-problema": a "Escola dos *Annales*".  
Marxismo e Nova História. Pluralidade de tendências na historiografia atual: imaginário, história cultural, micro-história, nova história política, biografia. Relação história e memória.

#### Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História. A arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história.** Bauru: EDUSC, 2007.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy (Org.). **História cultural: experiências de pesquisa.** Porto Alegre, RS: UFRGS, 2003.

THOMPSON, E.P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos.** Campinas: Ed. Unicamp, 2001.

#### Bibliografia Complementar

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.

\_\_\_\_\_. **O beijo de lamourette: Mídia, Cultura e Revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DAVIS, Natalie, ZEMON. **O retorno de Martin Guerre.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LLOYD Christopher. **As estruturas da história.** Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1995.

RODRIGUES, Jose Honório. **Teoria da história do Brasil (introdução metodológica).** São Paulo: Ed. Nacional, 1969.

THOMPSON, E. P., **Costumes em comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. Brasília: Editora da Universidade Federal de Brasília, 2008.

WOOD, Ellen Meiksins; Foster, John Bellamy. **Em defesa da História: Marxismo e Pós Modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.

## ANTROPOLOGIA CULTURAL

### Ementa

Discussão dos pormenores acerca da origem e desenvolvimento do homem analisando as principais teorias evolutivas, direcionando ao estudo da dinâmica e “desenvolvimento” das culturas. A formação do pensamento antropológico com enfoque no objeto, método e técnicas de estudo da antropologia e qual sua relevância/relação para o conhecimento histórico.

### Bibliografia Básica

AYALA, Marcos. **Cultura popular no Brasil**. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, LTC, 2008.

MELATTI, Júlio César. **Índios do Brasil**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

LAPLANTINE, Francois. **Aprender antropologia**. 3 ed. Trad. Marie- Agnés Chauvel. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007.

### Bibliografia Complementar

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: teoria e temas**. 16 ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

ROCHA, Everaldo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

LARAIA, Roque. **Cultura – um conceito antropológico**. Rio: Jorge Zahar Ed, 2009.

WERNER, Dennis. **Uma Introdução às culturas humanas**. Comida, sexo, magia e outros assuntos antropológicos. Petrópolis: Vozes, 1987.

## **PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.**

### Ementa

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político-Pedagógico da escola de educação básica.

### Bibliografia Básica

BRZEZINSKI, I.(org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, M. V. (org). **O currículo nos limiões do contemporâneo.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Autonomia da escola: princípios e propostas.** Guia da escola cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 20 de dezembro de 1996.

### Bibliografia Complementar

GOVERNO DO BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.** Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04de 2002.

HERNANDEZ, F. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. **PÁTIO Revista Pedagógica** nº 6 AGO/OUT 1998.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5.ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente.** Campinas/SP: Papyrus, 1997.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## **HISTÓRIA MEDIEVAL**

## **HISTÓRIA MEDIEVAL**

### Ementa

Estudo da Alta e Baixa Idade Média, da ascensão do Islão e do Império Bizantino a partir da reflexão crítica da produção historiográfica e de análise de documentos.

### Bibliografia Básica:

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente medieval**. Bauru, SP: Edusc, 2005.

\_\_\_\_\_. **Uma longa Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MACEDO, José Riviar. **Movimentos populares na Idade Média**. São Paulo: Moderna, 2003.

MACEDO, José. **Viver nas cidades medievais**. São Paulo: Moderna, 1999.

MANGO, Cyril. **Bizâncio** - o Império da nova Roma. Lisboa: Edições 70, 2008.

PIRENNE, Henri. **Maomé e Carlos Magno**: o impacto do islã sobre a civilização europeia. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2010.

### Bibliografia Complementar

ARIÉS, Philippe. DUBY, Georges. **História da vida privada**: do Império Romano ao ano mil. Vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BACHET, Jérôme. **A civilização feudal: do ano 1000 à colonização da América**. São Paulo: 2006.

DUBY, Georges. **Idade Média, Idade dos Homens**. São Paulo: 2011.

HUIZINGA, Johan. **O outono da Idade Média**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LE ROY LADURIE, Emmanuel. **História dos camponeses franceses**: da peste negra à revolução. Vol.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

### **PROJETO INTEGRADOR 3**

#### Ementa

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares. Terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a licenciado/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.

## 5º PERÍODO

### HISTÓRIA DA AMÉRICA

#### Ementa

Estudo do contato das sociedades pré-colombianas com os conquistadores europeus, das formações nacionais nas Américas e das configurações contemporâneas, a partir da reflexão crítica da produção historiográfica e de análise de documentos.

#### Bibliografia Básica

HALPERÍN DONGHI, Tulio. **História da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina (vols. I)**. São Paulo: EDUSP.

NEIBURG, Federico. **Os intelectuais e a invenção do peronismo**. São Paulo, Edusp, 1997.

NUNES, Américo. **As Revoluções do México**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

TODOROV, Tzvedan. **A Conquista da América: a questão do outro**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

#### Bibliografia Complementar

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo: da descoberta à conquista. Uma Experiência Europeia, 1492-1550**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

BETHELL, Leslie (org.). **História da América Latina (vols. I ao VII)**. São Paulo: EDUSP. 2001.

FAVRE, Henri. **A Civilização Inca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

GENOVESE, Eugene. **Mundo dos senhores de escravos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

## HISTÓRIA MODERNA

### Ementa

Processo de transição feudalismo-capitalismo. A formação dos Estados Absolutistas. Cenário econômico e político da Idade Moderna. Do teocentrismo ao antropocentrismo. A civilização do Renascimento. Os movimentos de contestação religiosa. Revoluções políticas na Inglaterra e na França.

### Bibliografia básica

LE GOFF, Jacques. **Uma longa Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

SWEEZY, Paul Marlor. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.

SOBOUL, Albert. **A Revolução Francesa**. Lisboa: 8.ed., Difel, 2007.

SAID, Edward. **O Orientalismo: o oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.523 p.

### Bibliografia complementar

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. São Paulo: 3.ed., Brasiliense, 1995.

DELUMEAU, Jean. **A Civilização do Renascimento**. V.I e II. Lisboa : Ed. Estampa, 1984

HILL, Christopher. **O mundo de ponta cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 4 ed. São Paulo: Editora Vozes, 1986.

HOBBSAWM, Eric. **A Era das Revoluções, 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

MARX, Karl. **O Capital: o processo de produção do capital**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2008.

## **PESQUISA EDUCACIONAL**

### Ementa

Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

### Bibliografia Básica

- BICUDO, M.; SPOSITO, V. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba/SP: UNIMEP, 1994.
- FAZENDA, I. A. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FAZENDA, I. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.
- LINHARES, C.; FAZENDA, I.; TRINDADE, V. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Campo Grande: EDUFMS, 1999.

### Bibliografia complementar

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- FRANCO, C.; KRAMER, S. **Pesquisa e educação**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.
- GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. (Orgs). **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1998.
- ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Orgs.) **Itinerários de pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SANTOS-FILHO, J.; GAMBOA, S. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

### Ementa

A prática docente em história para o ensino fundamental e médio. Elaboração e execução de atividades supervisionadas de ensino a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos relacionados com a prática de ensino.

### Bibliografia básica

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; 2009.

BITTENCOURT, Circe (Org). **O saber histórico na sala de aula**. Ed. São Paulo: Contexto 2003. (Repensando o Ensino).

GUIMARÃES Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**, Campinas, SP: Papirus 2003.

SILVA Aracy lopes da ,GRUPIONI, Luis Domisete Benzi (Org). **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. Ed. São Paulo: Global: Brasília MEC; MARI: UNESCO,2004.

PINSKY, Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de história**. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

### Bibliografia complementar

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, Editora Cortez, 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Bahia: EDUFBA, 2003.

## **PROJETO INTEGRADOR 4**

### Ementa

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares. Terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a licenciado/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.

## 6º PERÍODO

### HISTÓRIA DO BRASIL I

#### Ementa

Projeção histórica e política de Portugal anterior a expansão marítima e comercial europeia. Estudo e análise do modelo de colonização portuguesa no Brasil – dinâmica histórica, antecedentes e contradições até a crise do sistema colonial português. Da emancipação política do Brasil ao II império: economia, política, sociedade, cultura, mentalidade e cotidiano.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem: a Elite política imperial & Teatro das Sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Relume Dumará: 1996.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: Momentos Decisivos**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

FRAGOSO, J., BICALHO, M. F. & GOUVÊA, M. de F. (Orgs.). **O Antigo Regime nos Trópicos**. A dinâmica imperial portuguesa. (Sécs. XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo. **O Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (V. 1, 2 e 3).

NOVAIS, Fernando Antônio. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial**. São Paulo: Hulitec. 1979

NOVAIS, Fernando A. **História da vida privada: Império; a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

#### **Bibliografia complementar**

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

- DEL PRIORE, Mary (org). **História das crianças no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- LINHARES, Maria Yedda (org.). **História geral do Brasil**. 9 ed. (rev. atual.) Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
- MONTEIRO, John M. **Negros da terra**. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. S. Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- MOTA, Lourenço Dantas (org.). **Introdução ao Brasil**: um banquete no trópico. 2. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1988.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos**. Engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835). Trad. Laura Teixeira Motta. S. Paulo/Brasília: Cia. das Letras/CNPq, 1988.
- SOUZA, Laura de Mello e. (org.). **História da vida privada 1**: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz**: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- SOUZA, Laura de Mello e. **O Sol e a Sombra**. Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Juliana Beatriz. **O Brasil de todos os santos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA**

### Ementa

A formação de professores de História. A reflexão sobre a atuação do professor em sala de aula. Os métodos de ensino e conhecimento dos materiais didáticos próprios para o ensino de História em todos os níveis do ensino fundamental e médio. História do Ensino de História.

### Bibliografia básica

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_ (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. História e Geografia. MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: 2004

### Bibliografia complementar

FONSECA, Selva. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papyrus, 1995.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

KARNAL, Leandro (org.). **História da sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

PINSKY, Carla (org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Bahia: EDUFBA, 2003.

## **HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA**

### Ementa

A relação entre História e Historiografia. Estudo das diferentes correntes historiográficas brasileiras.

### Bibliografia Básica

ABREU, João Capistrano. **Capítulos de História Colonial**. 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

FIGUEREDO, José Ricardo. **Modos de ver a Produção do Brasil**. São Paulo: EDUC, 2004.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2012.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 49ª Ed. São Paulo: Global, 2006.

RODRIGUES, José Honório. **História e historiografia**. Petrópolis: Vozes, 2008.

### Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Wlamyra R de. **O jogo da dissimulação**: Abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O Tratado dos Viventes**: formação do Brasil Atlântico. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DIEHL, Astor Antônio. **A cultura historiográfica brasileira nos anos 1980**: experiências e horizontes. 2 ed. Passo Fundo: UPF, 2004.

FREYRE, Gilberto. **Ordem e progresso**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

\_\_\_\_\_. **Sobrados e Mucambos**: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 15. ed. São Paulo: Global, 2004. 968p

GOMES, Flávio dos Santos. **História dos Quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1996.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Visão do paraíso**: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Viagem incompleta**. a experiência brasileira. 3 ed. São Paulo: Senac\SP, 2000.

PRADO JR. Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 22 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

RAMOS, Arthur. **O folclore negro do Brasil**: demopsicologia e psicanálise. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 231 p

\_\_\_\_\_. **O negro brasileiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2003. 342 p

REIS, João José, GOMES, Flávio dos Santos. **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

REIS, João José. **A Morte é uma festa**: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

REIS, Jose Carlos. **As Identidades do Brasil: De Varnhagen a FHC**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.

SCHWARTZ, Stuart B. **Escravos, roceiros e rebeldes**. São Paulo: 2001.

## **PROJETO INTEGRADOR 5**

### Ementa

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares. Terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a licenciado/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

### Ementa

A prática docente em história para o ensino fundamental e médio. Elaboração e execução de atividades supervisionadas de ensino a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos relacionados com a prática de ensino.

### Bibliografia Básica:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_ (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto 1997.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KARNAL, Leandro (org.). História da sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

### Bibliografia Básica:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

\_\_\_\_ (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto 1997.

KARNAL, Leandro (org.). **História da sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 3. ed. São Paulo: Contexto 2005.

FONSECA, Selva. **Caminhos da História Ensinada.** 3. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

PINSKY, Carla (org.). **Novos temas nas aulas de história.** São Paulo: Contexto, 2009.

## 7º PERÍODO

### HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

#### Ementa

Estudo da ascensão (e crise) do capitalismo (sécs. XVIII e XIX), dos conflitos e permanências (sécs. XX e XXI) históricas, a partir de reflexão crítica da produção historiográfica e análise de documentos.

#### Bibliografia Básica

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996.

FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HOBBSBAWM, E. J. **Era dos extremos**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**: da derrocada do socialismo de caserna a crise da economia mundial. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

MOORE, Barrington. **As origens sociais da ditadura e da democracia**: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. Portugal: Martins Fontes, 1983.

#### Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ELEY, Geoff. **Forjando a democracia**: A história da esquerda na Europa, 1850-2000. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

HOBBSBAWM, Eric. **Mundos do Trabalho**. Novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

HOBBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MAGNOLI, Demétrio (org.). **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2006.

## HISTÓRIA DE ALAGOAS

### Ementa

Estuda a singularidade de Alagoas no processo de constituição da América Portuguesa e sua integração nacional a partir do século XIX. Analisa o processo de sua formação histórica em linhas gerais, destacando as condições de produção da historiografia regional, as questões relacionadas à dinâmica de produção (economia) e às relações de poder intra-elites e entre as classes sociais, mediadas pelo Estado.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIMA JÚNIOR. **Maceió de Outrora**. Maceió: Edufal, 2001.

LINDOSO, Dirceu. A utopia armada: rebeliões de pobres nas matas do Tombo Real. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2005.

\_\_\_\_\_. **A razão quilombola**: estudos em torno do conceito quilombola de nação etnográfica. Maceió: EDUFAL, 2011.

PEDROSA, Tânia Maya. **Arte popular de Alagoas**. Maceió: Grafitex, 2000.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. Cultura e educação nas Alagoas: história, histórias. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

### Bibliografia complementar

FREITAS, Décio. **República de Palmares**. Maceió: EDUFAL, 2010;

GOMES, Flávio. **Palmares**. São Paulo: contexto, 2005.

HEREDIA, B. **Formas de dominação e espaço social**: a modernização da agroindústria canavieira em Alagoas. SP: Marco Zero/ Brasília: MCT/CNPq, 1989.

MACIEL, Osvaldo Batista Acioly. **Trabalhadores, identidade de classe e socialismo**: os gráficos de Maceió (1895-1905). Maceió: EDUFAL, 2010.

## ARQUEOLOGIA

### Ementa

Estudo e análise da construção do pensamento arqueológico, com a caracterização das influências teóricas e dos principais métodos utilizados na pesquisa arqueológica (histórica e pré-histórica), identificando as relações existentes entre Arqueologia, história e disciplina afins, principalmente no âmbito da arqueologia brasileira.

### Bibliografia Básica

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed. Do Universidade Federal de Brasilia.,1992.

GASPAR, Madu. **Sambaqui: Arqueologia do litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.Ed 2004 (col. Descobrimdo o Brasil)

GÓES NEVES, Eduardo. **Arqueologia Amazônica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia e Patrimônio**. Habilis,2007.

DUNNELL, Robert C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

### Bibliografia complementar

CHILDE, Vere Gordon. **A evolução cultural do homem**. Editora Guanabara Koogan S. A., Rio de Janeiro, 1981;

\_\_\_\_\_. **Para uma recuperação do passado**. Routledge & Kegan Paul Ltda. Londres,1969.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Ed. da UFPE, 1996.

MENDES, J.C. **Elementos de Estratigrafia**. São Paulo: Ed. T.A. Queiroz, 1985.

## **PROJETO INTEGRADOR 6**

### Ementa

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares. Terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a licenciado/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.

## Estágio Supervisionado III

### Ementa

A prática docente em história para o ensino fundamental e médio. Elaboração e execução de atividades supervisionadas de ensino a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos relacionados com a prática de ensino.

### Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.
- ABREU, Martha. **Ensino de história**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1990.
- CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 2011.

### Bibliografia Complementar

- ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.
- \_\_\_\_\_. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto 1997.
- KARNAL, Leandro (org.). **História da sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 3. ed. São Paulo: Contexto 2005.
- FONSECA, Selva. **Caminhos da História Ensinada**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- PINSKY, Carla (org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

## 8º PERÍODO

### HISTÓRIA DO BRASIL II

#### Ementa

O Brasil republicano: da programação ao Brasil atual: Industrialização, urbanização. Os movimentos sociais e políticos.

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados*. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo III, Vol. 10 e 11, São Paulo: Bertrand Brasil, 1993.

\_\_\_\_\_. *A revolução de 1930: historiografia e história*. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília Almeida Neves (orgs.). *O tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FICO, Carlos. *O grande irmão: da operação Brother Sam aos anos de chumbo : o governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SECCENKO, Nicolau (org.). *História da vida privada no Brasil 3: República: da Belle Époque à era do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

#### Bibliografia complementar

MOTTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem incompleta: A experiência brasileira (1500-2000)*. Formação: Histórias. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores do Rio Janeiro da belle époque*. 3. ed. Campinas, SP: editora da Unicamp, 2012.

FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930**: historiografia e história. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org). **O Brasil Republicano**: O Tempo da ditadura. V 4. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucicilia de Almeida Neves (org). **O Brasil Republicano**: O tempo do liberalismo excludente. V 1. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GRUZINSKI, Serge. **A guerra das imagens**: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FERREIRA Jorge (org). **O populismo e sua história**: debate e crítica. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005.

DIAS, Everardo. **História das Lutas sociais no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega de ciências sociais, 1977.

## HISTÓRIA DA ÁFRICA

### Ementa

Estudo e análise das sociedades africanas. Historiografia e pré-história africana. Características do processo de formação histórica das sociedades africanas da antiguidade a idade média. O tráfico de escravos. Colonialismo e descolonização europeia. Artes, Religiões e literaturas africanas: do colonialismo a reconstrução da identidade.

### Bibliografia básica

COSTA E SILVA, Alberto da. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

KI-ZERBO, Joseph. **História da África negra**. Mem Martins: Europa- América, 2002.

WESSELING, H.L. **Dividir para dominar: a partilha da África, 1880-1914**. São Paulo: REVAN, 1998.

M'Bokolo, Elikia. **África Negra: história e civilizações: tomo I (até o século XVIII)**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.

\_\_\_\_\_. **África Negra: história e civilizações: tomo I (do século XIX até os nossos dias)**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.

### Bibliografia complementar

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

COSTA E SILVA, Alberto. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Ed. UFRJ, 2003.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro: (séculos XVIII e XIX)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.

## **PROJETO INTEGRADOR 7**

### Ementa

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares. Terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a licenciado/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4

### **Ementa**

A prática docente em história para o ensino fundamental e médio. Elaboração e execução de atividades supervisionadas de ensino a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos relacionados com a prática de ensino.

### Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2005.
- ABREU, Martha. **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

### Bibliografia Complementar

- ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- \_\_\_\_ (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- KARNAL, Leandro (org.). **História da sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.
- PINSKY, Carla (org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

### 5.3.2 DISCIPLINAS ELETIVAS

#### PALEOGRAFIA

##### Ementa

Noções básicas sobre as técnicas paleográficas. Paleografia: definição e objetivos. A história da escrita. Paleografia e o diálogo interdisciplinar. A dificuldade da leitura, transcrição e interpretação dos documentos paleográficos luso-brasileiros dos séculos XVI ao século XIX.

##### Bibliografia básica

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de paleografia e diplomática 3<sup>a</sup>.ed. Santa Maria/RS: UFSM, 2008.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Silvio de Almeida ((Org.)). Por minha letra e sinal; documentos do ouro do século XVII. Cotia/SP: AE Ateliê Editorial/FAPESP, 2005

##### Bibliografia complementar

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. Recife: Ed. Universitária da universidade Federal de Pernambuco/Fundacao Joaquim Nabuco, 1994.

DIRINGER, David. **A escrita**. Lisboa: Ed. Verbo, 1985.

MARTINS, Wilson. **Palavra escrita**. São Paulo: Ed.Anhambi, 1957.

VALENTE, Jose Augusto. Voaz. **Álbum de paleografia portuguesa: documentos brasileiros**. S. Paulo: ECA/USP, 1980.

ZAMBEL, Mirian Mani. **Breve história da escrita**. São Carlos/São Paulo: S.N. 1984.

## MUSEOLOGIA

### Ementa

Estudo e análise histórica da museologia no Brasil e em Alagoas. Teoria e prática museológica. Museus, centros de documentação e preservação do patrimônio. Museu e Educação.

### Bibliografia Básica

ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (orgs). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

COMISSÃO do Patrimônio Cultural. **Guia de museus brasileiros**. São Paulo, Edusp. 2000.

RAMOS, Francisco Régis L. **A danação do objeto: o museu no ensino de História**. Chapecó-SC, Argos, 2004.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Museu, ensino de História e sociedade de consumo**. Fortaleza: Museu do Ceará. Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2004.

SILVA, Zélia Lopes da (org). **Arquivos, Patrimônio e Memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

### Bibliografia complementar

CHAGAS, M. S. **Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga**. Rio de Janeiro: UNI-RIO, 1987.

MENESES, Ulpiano B. de A. et Al. **Como Explorar um Museu Histórico**. São Paulo: Museu Paulista/ USP, 1992.

PINSKY, Carla Bassanezi et Al. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

## ESCRAVISMO NO BRASIL

### Ementa

Estudo introdutório sobre a escravidão no Brasil mesclando perspectivas da nova história da escravidão com leituras sistêmicas do ponto de vista econômico, a partir de crítica historiográfica.

### Bibliografia Básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. Companhia das Letras: São Paulo, 2000.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HEYWOOD, Linda M. **Díáspora negra no Brasil**. São Paulo, Contexto, 2008.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: História e civilizações**. Salvador: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.

### Bibliografia complementar

CARVALHO, Marcus. **Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850**. Recife: Editora UFPE, 2010, 2a ed.

GOMES, Flávio (org.). **Mocambos de Palmares: histórias e fontes – séculos XVI-XIX**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

LARA, Silvia Hunold. **Fragmentos Setecentistas: escravidão, cultura e poder na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

REIS, João José. **A Morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, 3a ed.

SOUZA, Marina de Mello e. **Reis negros no Brasil escravista**. História da festa de coroação de rei congo, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002.

## **HISTÓRIA ORAL**

### Ementa

Estudo e análise dos conhecimentos teóricos, técnico e metodológico a ser utilizado na história oral, além de analisar as questões relativas a narrativa, subjetividade e a memória.

### Bibliografia Básica

ALBERTI, V. **História Oral**: experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Instituto de Identificação. Fundação Getulio Vargas, 1990.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. **História oral no Brasil**: Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MORAES, Marieta, AMADO, Janaina (Orgs). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro : FGV, 1996.

PENNA, Rejane Silva. **Fontes Orais e historiografia** – avanços e perspectivas. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2005.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

### Bibliografia complementar

CORREIA, C.H.P. **História Oral**: teoria e técnica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1978.

FERREIRA, M.M. (org). **Historia oral e multidisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Ed. Diadorim, 1994.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

## TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

### Ementa

Discussão temática referente a História do tempo presente.

### Bibliografia Básica

AARÃO, Daniel e FERREIRA, Jorge (org.). **As Esquerdas no Brasil (Coleção em 3 vols.)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BATALHA, Cláudio; FORTES, Alexandre et alli (org.). **Culturas de classe**. Campinas: UNICAMP, 2004.

DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado**: ação política, poder e golpe de classe. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FICO, Carlos. **O Grande Irmão**: da operação Tio Sam aos Anos de Chumbo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em Guarda Contra o Perigo Vermelho**. São Paulo, Perspectiva, 2002.

### Bibliografia complementar

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 5a ed, 2006.

DEL ROIO, Marcos. **A Classe Operária na Revolução Burguesa** – a política de alianças do PCB: 1928-1935. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

FERREIRA, Jorge. **O populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KAREPOVS, Dainis. **Luta subterrânea**: o PCB em 1937-1938. São Paulo: Hucitec, Unesp, 2003.

LOSURDO, Domenico. **Contra-história do liberalismo**. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

## **PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA ARQUEOLOGIA NORDESTINA**

### Ementa

Apresentar as principais correntes teóricas e metodológicas para os estudos Arqueológicos que vem se desenvolvendo na região Nordeste, identificando os avanços e permanências, assim como os resultados das pesquisas arqueológicas mais relevantes que tem contribuído para a ampliação do conhecimento no concernente ao processo de ocupação da região Nordeste, com destaque para a área onde se localiza a região do baixo São Francisco.

ALBUQUERQUE, M. Horticultores pré-históricos do Nordeste. **Arquivos do Museu de História Natural**, Belo Horizonte, UFMG, pp.131-134, 1983/1984.

MARTIN, G. O povoamento pré-histórico do vale do São Francisco. **Clio – Série**

MARTIN, G. Pré-História do Nordeste. Recife, UFPE, 1995.

Sergipe. **Museu de Arqueologia de Xingó**, MAX/UFS, 2005.

VERGNE, C. Cemitérios do Justino – estudo sobre a ritualidade funerária em Xingó,

VERGNE, C.; NASCIMENTO, A.; MARTINS, A. F.O salvamento Arqueológico de Xingó. **Documento 01**, UFS/PAX/PETROBRAS/CHESF, 1997.

### Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, M. Horticultores pré-históricos do Nordeste. **Arquivos do Museu de História Natural**, Belo Horizonte, UFMG, pp.131-134, 1983/1984.

ETCHEVARNE, C. A ocupação humana do Nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. In: NEVES, W. **Dôssie Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira I**, São Paulo, Revista da USP, pp. 112141, 1999/2000

GUIDON, N. A arte pré-histórica na área arqueológica de São Raimundo Nonato; síntese de dez anos de pesquisa. **Revista Clio – Série Arqueológica**, UFPE, 033, pp. 3-80, 1985.

OLIVEIRA, C. A. **Estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica do Sudeste do Piauí**, Brasil. São Paulo, FFLCH/MAE/USP, tese de doutoramento, 2000.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

### Ementa

Relação entre história, memória e fontes orais com seus preceitos conceituais. Os lugares da memória: bibliotecas, museus, arquivos e centro de documentação. Historicização das ações de preservação do patrimônio histórico no Brasil. Memória, patrimônio histórico e cidadania. Memória e Ensino de História. Patrimônio imaterial.

### Bibliografia Básica

ARANTES, Antonio Augusto (org). **Produzindo o passado**: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTRO, Sônia R. de. **O Estado na preservação de bens culturais**: o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. da UNESP, Estação Liberdade, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, MinC/IPHAN, 1996.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A Escrita do passado em museus históricos**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond: Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural. Departamento de Museus e Centros Culturais, 2006.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). **História, memória**, literatura – o testemunho na Era das Catástrofes. Campinas: UNICAMP, 2003.

### Bibliografia complementar

ABREU, Regina. **A fabricação do imortal**: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, Lapa, 1996.

BESSEGATO, Mauri Luis. **O patrimônio em sala de aula**: fragmentos de ações coletivas. Porto Alegre: Ed. Evangraf. 2004

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas**: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. S.Paulo: AnnaBlume, FAPESP, SESC São Paulo, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Patrimônio Histórico e Cultural**. “O Patrimônio, do indivíduo à coletividade”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, Território Brasília, 2002.

## **HISTÓRIA DA CULTURA ALAGOANA**

### Ementa

Articulando cultura e história, a disciplina apresentará um panorama geral sobre as principais manifestações artísticas e culturais ocorridas em alagoas ao longo de seu processo de formação. Desta forma, além de destacar a produção literária, imagética (pintura, fotografia e cinema), musical e dramática, haverá espaços para discussão de diversas outras formas de manifestações culturais populares e/ou marginais, com foco em movimentos artísticos e grupos literários, bem como em seus críticos.

### Bibliografia Básica

CAMPOS, Célia. **Uma visualidade**: trajetória e crítica da pintura alagoana (1982/1992). São Paulo: Ed. Escrituras. 2000

LIMA JUNIOR, Felix. **Maceió de outrora**. Maceió: EDUFAL. 2001

RODRIGUES, Rosiane. **Piranhas: retrato de uma cidade**. Maceió: Ed. Catavento. 1999.

SALES, Francisco Alberto. **Arruando para o forte**: roteiro sentimental da cidade de Penedo. Penedo, Casa do Penedo. Recife: Ed. Bagaco. 2003

SANT'ANA, Moacir Medeiros de. **História do modernismo em Alagoas**. Maceió: EDUFAL. 2005.

## ARQUIVOLOGIA

### Ementa

Conhecimento dos arquivos e dos princípios técnicos a serem observadas na sua constituição, física, estrutural e logística. Na sua organização, desenvolvimento e utilização como acervo público ou privado. A importância do documento enquanto a sua natureza, suporte, tipologia e espécie.

### Bibliografia Básica

FARIA Filho, Luciano Mendes de (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a História da Educação. Campinas-SP: Autores Associados; Bragança Paulista-SP: Universidade de São Francisco, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia e patrimônio**. Erechim, RS: Habilis, 2007.

SHELLENBERG, Theodoro R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.

SILVA, Zélia Lopes da (org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória**: trajetórias e perspectivas. S.Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

### Bibliografia complementar

ANTUNES, Benedito (org.). **Memória, literatura e tecnologia**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2005.

BELLOTO, Heloísa L. CAMARGO, Ana Maria de Almeida (coord.) **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: AAB-SP, 1996.

CASTILHO Ataliba Teixeira de (Org.) **A sistematização de arquivos públicos**. Campinas (SP): Ed. da UNICAMP, 1991.

INDOLFO, Ana Celeste (ET. all.). **Gestão de documentos**: conceitos e procedimentos básicos. RJ: Arquivo Nacional, 1995.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói (RJ): Ed. UFF, 1999.

## **CULTURA POPULAR**

### Ementa

Estudo das tradições, costumes, hábitos, expressões artísticas e representações simbólicas do Povo Brasileiro com maior atenção aos movimentos ocorridos na região Nordeste, buscando identificar suas influências e processos transformativos.

### Bibliografia Básica

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro/ Brasília: Ed. UFRJ/UNB, 1996.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Civilização e Cultura**. São Paulo: Global, 2004.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1998.

RIBEIRO, Helcion. **A Identidade do Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

IANNI, Octavio. **Ensaio de Sociologia da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

### Bibliografia Complementar

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Helena Theodoro. **Negro e cultura no Brasil: pequena enciclopédia da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Unesco, 1987.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA INDÍGENA

### Ementa

Estudo etnohistórico das comunidades indígenas brasileiras e suas influências na construção da identidade nacional, com enfoque nas populações que ocuparam a região Nordeste, desde a pré-história até os dias atuais, tendo por objetivo a desmistificação/esclarecimento dos (pré)-conceitos e análise dos processos de assimilação, aculturação, reelaboração cultural e etnogênese dos grupos indígenas.

### Bibliografia Básica

- ANTUNES, Clovis. **Índios de Alagoas**. Maceió: Arquivo Público de Alagoas, 1979.
- BEOZZO, Oscar J. **Leis e regimentos das missões: política indigenista no Brasil**. São Paulo: Ed. Loyola, 1983.
- CIMI. **Outros 500: Construindo uma nova história**. São Paulo: Ed. Salesiana, 2001.
- RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**. Petrópolis: Vozes, 1982
- ROCHA, Jose Maria Tenorio. **Os Xucuru - Kariri de Palmeira dos Índios**. Maceió: Sergasa, 1972.

### Bibliografia Complementar

- CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1998.
- CUNHA, Manoela Carneiro da. **Índios do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA SOCIAL

### Ementa:

Estudo temático, metodológico, comparativo ou monográfico na perspectiva da história social.

### Bibliografia Básica

GOMES, Ângela de Castro. **A Invenção do Trabalhismo** – Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2005.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

NEGRO, Antonio Luigi. **Linhas de montagem: o industrialismo nacional-desenvolvimentista e a sindicalização dos trabalhadores**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Faces do trabalho: escravizados e livres**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2010.

SILVA, Fernando Teixeira da . **Operários sem patrões: Os trabalhadores da cidade de Santos no entreguerras**. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

### Bibliografia Complementar

LINEBAUGH, Peter e REDIKER, Marcus. **A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História**. São Paulo: Paz e Terra 1989.

DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MACIEL, Osvaldo . **Trabalhadores, identidade de classe e socialismo: os gráficos de Maceió (1895-1905)**. Maceió: Edufal, 2009.

MEDEIROS, Fernando Antônio Mesquita de. **O homo inimicus: Igreja Católica, ação social e imaginário anticomunista em Alagoas**. Maceió: Edufal, 2007.

## TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA CULTURAL

### Ementa:

O debate teórico a propósito do conceito de cultura e a renovação dos estudos da história cultural. A multiplicidade dos fenômenos culturais, apropriações e circularidade. Representações e imaginário social.

### Bibliografia Básica

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Trad. Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de M.(org.). **A história contada: Capítulos de História Social da Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

DAVIS, Natalie Zemon. **Histórias de perdão e seus narradores na França do século XVI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo; condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia**. 2a. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

### Bibliografia complementar

ABREU, Martha. **O Império do Divino**. Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

GINZBURG, Carlo. **Relações de Força: história, retórica, prova**. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Caetana diz não: História de mulheres da sociedade escravista brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

RAGO, Margareth; GIMENEZ, Renato A. O. (orgs). **Narrar o passado, repensar a história**. Campinas: Unicamp/IFCH, 2000.

## TOPICOS ESPECIAIS DA HISTORIA DO NORDESTE

### Ementa

Destacar os episódios decisivos e de maior impacto no desenvolvimento/mudança da Região Nordeste do Brasil, tais como movimentos sociais, influências culturais e eventos naturais (seca) que direta ou indiretamente contribuíram para as transformações.

### Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar**: As fronteiras da discórdia. São Paulo: Cortez, 2007 (Preconceitos; V. 3)

ALVIM, Rosilene. **A Sedução da cidade**: Os operário-camponeses e a Fábrica dos Lundgren. Rio de Janeiro: Graphia, 1997

FURTADO, Celso. **O Nordeste e a saga da SUDENE, 1958-1964**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

JANOTTI, Maria de Lourdes. **O coronelismo, uma política de compromisso**. São Paulo: Brasiliense, 1989, (Coleção Tudo é História)

LEITE LOPES, José Sérgio. **O vapor do Diabo, o Trabalho dos Operários do Açúcar**. Rio, Paz e Terra, 1976.

### Bibliografia complementar

ANDRADE, Manuel Correia de. **Lutas Camponesas no Nordeste**. São Paulo: Ática, 1986.

BURSZTIN, Marcel. **O poder dos donos**: Planejamento e clientelismo no Nordeste. Petrópolis(RJ): Vozes, 1985.

LEITE LOPES, José Sérgio [et al.]. **Mudança Social no Nordeste**: A reprodução da subordinação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 (Série Estudos sobre o Nordeste).

PENA, Maura. **O que faz ser nordestino**. São Paulo: Cortez, 1992.

SIQUEIRA, Deis (Org.) **Relações de trabalho, Relações de poder**. Brasília: EDUNB,1997.

## HISTÓRIA DO NORDESTE

### Ementa

Caracterização da ocupação indígena do que hoje se conhece por região Nordeste antes da presença europeia e as transformações ocorridas na apropriação da terra com o advento das formas da mão de obra escrava e assalariada. Estudo e problematização do trabalhador rural e os movimentos sociais no nordeste. O processo de industrialização e a SUDENE.

### Bibliografia básica

ANDRADE, Manoel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. Recife: Ed.Universitária da UFPE, 1998.

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2009.

CORREIA, Telma de Barros. **Pedra: Plano e cotidiano operário no sertão**. Campinas, SP: Papirus, 1998 (Série Ofício de arte e forma).

PUNTONI, Pedro. **A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720**. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2002.

SILVEIRA, Rosa M. Godoy. **O regionalismo nordestino: existência e consciência da desigualdade regional**. São Paulo: Moderna, 1984.

### Bibliografia complementar

PUNTONI, Pedro. **Guerras do Brasil (1504-1654): Ataques e invasões durante o Brasil - Colônia**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FREIRE, Gilberto. **Nordeste**. Rio de Janeiro: Record, 1989.

LEITE LOPES, José Sérgio. **A Tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés**. São Paulo: Marco Zero, 1988.

FERREIRA, Brasília Carlos. **Trabalhadores, sindicatos, cidadania – Nordeste em Tempos de Vargas**. São Paulo: Estudos e Edições Ad Hominem, Natal: Cooperativa Cultural da UFRN, 1997.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. **Introdução à Formação econômica do Nordeste (Da articulação comercial à integração produtiva)**. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1989.

## 6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular atende ao disposto no parecer CNE/CP 009/2001 e é oferecido a partir do 5º período. O estágio curricular de caráter formativo constitui parte dos processos de aprendizagem teórico-práticos que integram os Projetos Pedagógicos dos Cursos, sendo inerente à formação acadêmico-profissional. Assim, o Curso de Licenciatura Plena em História está em inteira concordância, por exemplo, quanto ao conhecimento oriundo da experiência, ou seja, aquele que foi formado “na” e “pela” experiência escolar. Não se pode comparar o aprendizado fruto de uma atuação prática, dentro do meio profissional, percebendo e vivendo suas realidades, com aquele aprendizado advindo do ouvir, saber “sobre” tal prática. No entanto, faz-se necessária a atuação paralela do âmbito teórico como forma de enriquecer o resultado da atividade prática/experiencial, pois com uma reflexão embasada do que está sendo feito, será possível observar a experiência, destacar suas nuances, interpretá-la e/ou compreendê-la.

Para a execução do Estágio Supervisionado, deve se considerar o seguinte processo:

- Inicialmente, haverá a partição da turma de alunos do Curso de História em grupos de trabalho;
- Os grupos de trabalho serão postos em escolas do sistema de Educação Básica, sendo desde já determinada em que série e turma irão atuar;
- Tendo o acompanhamento constante do Professor da escola de formação, os grupos terão a experiência de assistir a aulas proferidas pelo Professor local, sendo ainda preparadas aulas a serem ministradas pelos próprios alunos estagiários, quando o estágio for de regência;
- Serão criadas oportunidades para que o aluno de História conviva com o cotidiano da escola, em contato com o corpo administrativo, docente e discente;
- Simultaneamente, em salas de aula – da UFAL (Campus Sertão - Delmiro Gouveia) –, serão sistematizadas as vivências nas escolas, mediante debates, leitura de textos que venham esclarecer a experiência, identificando sua

razão de ser com vistas a definição e planejamento das atuações seguintes junto à escola.

O estágio supervisionado envolve quatro momentos:

- **Estágio supervisionado I** – Reflexões sobre a formação de professores de História. Envolve observação em sala de aula do ensino fundamental, em escolas, necessariamente;
- **Estágio supervisionado II** - Reflexões sobre a formação de professores de História e sua atuação em sala de aula I, bem como sobre os métodos de ensino e conhecimento dos materiais didáticos próprios para o ensino de História em todos os níveis do ensino fundamental;
- **Estágio supervisionado III** – Observação em aulas supervisionadas em turmas do Ensino Médio, sendo avaliadas pelo (a) professor (a) regente da turma da escola escolhida para estágio e do (a) professor (a) do estágio, a partir de documento de avaliação;
- **Estágio supervisionado IV** – Observação, coparticipação e aulas supervisionadas em turmas do Ensino Médio, sendo avaliadas pelo (a) professor (a) regente da turma da escola escolhida para estágio e do (a) professor (a) do estágio, a partir de documento de avaliação.

Será escolhido, dentre os (as) professores (as) que compõem o colegiado do curso, um coordenador de estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio no âmbito do Curso. As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem a resolução N° 71/2006-CONSUNI/UFAL, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

Quanto à carga horária do Estágio Supervisionado, com fulcro na Lei N° 6.494 de 07 de dezembro de 1977, na Resolução CNE/CP 2/2002 em seu Art. 1º, Inciso II e Parágrafo Único, no Parecer CNE/CES 492/2001 e na Resolução N° 32/2005, CEPE-UFAL, o Estágio Supervisionado:

- Iniciado no quinto semestre do Curso com carga horária total de 400 (quatrocentas) horas;
- Permitirá aos alunos que exerçam atividade docente regular na Educação Básica a redução de carga horária desse Estágio Supervisionado, até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Neste sentido foram assinados convênios com os municípios circunvizinhos de Delmiro Gouveia com o intuito de atender a demanda criada pela UFAL-Campus Sertão. Envolve quatro momentos denominados de Prática Inicial, Prática Intermediária, Processos Pedagógicos e Prática Docente. Iniciam-se a partir do quinto período do Curso, totalizando 400 (quatrocentas) horas.

## 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Esse trabalho deve constituir resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno sobre tema relacionado aos estudos da História. A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada no quinto semestre do curso, a partir de um projeto de pesquisa elaborado durante a disciplina Pesquisa Histórica e será acompanhada por um professor-orientador a quem compete ainda o encaminhamento dos procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno. A supervisão dos TCCs compete ao Coordenador do TCC, função exercida pelo Coordenador do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC assume a seguinte conformação:

1. O TCC não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semestral; sua carga horária total, porém, será de 60 (sessenta) horas, computadas com vistas à integralização da carga horária do Curso;
2. A matrícula no TCC dar-se-á automaticamente, a partir do quinto período;
3. O TCC poderá ser um trabalho de revisão bibliográfica, uma pesquisa de cunho documental e/ou de campo;
4. A avaliação do TCC será realizada através de 01 (uma) única nota, dada após a entrega da redação final; sendo considerada para sua aprovação a nota mínima 7,0 (sete), nas condições previstas no Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História, em seu Capítulo VII, dos 18º ao 24º;
5. Caso o aluno não consiga entregar o TCC até o final do semestre letivo em que cumprir todas as outras exigências da matriz curricular, deverá realizar matrícula-vínculo no início de cada semestre letivo subsequente, até a entrega do TCC ou, se for o caso, quando atingir o prazo máximo para a integralização da grade curricular, caso contrário, sofrerá a pena de desligamento do Curso.

## 8. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades complementares objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino<sup>1</sup>. Incluem-se aí atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc.), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

O aluno de História, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, pode ainda participar de programas de pesquisa e extensão, como outras atividades complementares a sua qualificação profissional. No curso de História serão consideradas como atividades complementares as seguintes (Anexo II):

- Atividades voluntárias desenvolvidas com organizações privadas, públicas e não governamentais;
- Monitorias;
- Participação em projetos de iniciação científica;
- Estágios curriculares não-obrigatórios;
- Participação em projetos de extensão;
- Viagens de estudo;
- Palestras;
- Seminários ou Fóruns;
- Participação em *empresas juniores* e em núcleos de estudo e de pesquisas.

---

<sup>1</sup> Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

## 9. AVALIAÇÃO

### 9.1. Processo de verificação do ensino e aprendizagem

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, levando-se em consideração as variadas metodologias didáticas docentes e atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- (d) Estágio Supervisionado.

Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

- a) Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB)

respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

- b) A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF). A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos). O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

- c) Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será considerado aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o aluno que alcançar nota final igual ou superior a 7 (sete). TCC deve ser regido por regulamento elaborado e aprovado pelo Colegiado do Curso.

- d) Na avaliação do Estágio Supervisionado será considerado a média resultante da AB1 e AB2, sendo aprovado quando atingir a média 7,0 (sete).

## 9.2. Avaliação do projeto Político Pedagógico do Curso

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Esse processo permite que todos avaliem e sejam igualmente avaliados nas seguintes dimensões: a) avaliação do projeto pedagógico; b) avaliação do corpo discente; c) avaliação do corpo docente; d) avaliação externa.

O curso de História da UFAL deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes – Núcleo Docente Estruturante (NDE) – e representantes discentes avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos:

- a) **O contexto do curso** – campo de trabalho, perfil do ingressante;
- b) **Finalidade do curso** – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso;
- c) **Resultado do projeto do curso** – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos;
- d) **Aspectos técnico-administrativo-acadêmicos** – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos;
- e) **Instalações físicas.**

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

No que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, como já descrito no tópico anterior, o curso segue as instruções normativas da UFAL.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com indústrias alagoanas e estágios curriculares não obrigatórios.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. **Organização didático-pedagógica:** administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. **Corpo docente:** formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. **Infraestrutura:** instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

## 10. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL – Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília 5 de outubro de 1988.

BRASIL – MEC. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN, N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL – MEC. **Parecer N° CNE/CP 28/2001**.

BRASIL – MEC. **Parecer N° CNE/CP 009/2001**.

BRASIL – MEC. **Parecer N° CNE/CES 492/2001**.

BRASIL – MEC. **Resolução N° CNE/CES 13/2002**.

CAIMI, Flávia Eloísa. **Conversas e Controvérsias: o ensino de História no Brasil (1980-1998)**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

Autêntica, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RIBEIRO, Renato Janine. **Humanidades: um novo curso na USP**. São Paulo: EDUSP, 2001.

UFAL – Coordenação do Curso de História. **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**. Maceió, 05 de maio de 1999.

UFAL. **Resolução N° 25/2005** – CEPE, de 26 de outubro de 2005.

UFAL. **Resolução N° 56/1995** – CEPE, de 18 de julho de 1995.

UFAL. **Regimento Geral**. Maceió/AL, 2006.